XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências Humanas

Projeto:

DO FRACASSO CONSTITUÍDO À PONTENCIALIDADE DE INVENÇÃO: CARTOGRAFIAS DE PROCESSOS DE APRENDIZAGEM EM UMA EXPERIMENTOTECA DE MATEMÁTICA

Autores:

TAMIRÍS TAROCO MAROCCO (VIII PROVOQUE)

MARGARETH APARECIDA SACRAMENTO ROTONDO (ORIENTADOR)

Resumo:

Este texto apresenta a pesquisa de Iniciação Científica, com bolsa PROVOQUE, intitulado "Do fracasso constituído à potencialidade de invenção: cartografias de processos de aprendizagem em uma Experimentoteca de Matemática" realizada na Faculdade de Educação/UFJF. A pesquisa propôs investigar como são potencializados os modos de subjetivação e experimentação em uma Experimentoteca de Matemática, questionando: como são potencializados modos outros de existir através da experiência no dispositivo Experimentoteca de Matemática? A experiência é pensada junto a Larrosa (2002), ou seja, é aquela que exige silêncio, memória, tempo, ócio, passividade. O sujeito dessa experiência é afetado por aquilo que o atravessa, é um território de passagem, "algo como uma superfície sensível que aquilo que acontece afeta de algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas, deixa alguns vestígios, alguns efeitos" (LAROSSA, 2002, p.24). O conceito de dispositivo é compreendido junto ao pensamento de Foucault (1979), como uma rede de diferentes linhas: poder, saber, subjetividade, objetivação e fratura. Tomamos como campo de pesquisa os encontros entre escolares e bolsistas do Treinamento Profissional intitulado "Experimentoteca de Matemática: experiência, aprendizagem e produção matemática"; que tem como proposta o atendimento a escolares de uma escola pública de Juiz de Fora na FACED/NEC/UFJF. Ao ser acionado o dispositivo Experimentoteca de Matemática algumas linhas de vida se apresentavam, utilizamos como método a cartografia para acompanhar a processualidade que se dava em campo. A cartografia está amparada no pensamento de Deleuze e Guattari (1995). Os encontros entre escolares e bolsistas de TP mostravam, em um sua potência, o movimento das criações e produções, a maneira que cada escolar se fazia presente. Um movimento do pensar e do existir que exigiu a decisão de uma política da cognição que escapasse ao representativo, ao modelo e que possibilitasse agenciamentos entre a produção matemática, a produção de um si e de um mundo. Pensar e existir coengendrados. Produzir um novo corpo sem amarras na imanência do viver, modos de estar no mundo sempre provisórios: nascimentos, disrupções, efeitos. O dispositivo

acionando a produção do conhecimento, a invenção, a produção de um si e de um mundo junto à produção matemática. A matemática sendo produzida como problema, com problematização, por necessidade.